



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

Promoção da inclusão de pessoas com deficiência em uma Biblioteca Pública Universitária: um relato de experiência

Promoting the inclusion of people with disabilities in a Public University Library: an experience report

César A. Galvão F. Conde – Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
cesargconde@ufpr.br

Simone Soares Nairne – Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
simone.nairne@ufpr.br

Liliam Maria Orquiza – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – liliamorquiza@ufpr.br

Resumo: Este projeto em execução visa promover a inclusão de pessoas com deficiência em uma biblioteca pública universitária, fortalecendo o protagonismo de grupos minoritários e valorizando a diversidade cultural local. Estão sendo realizadas adaptações no espaço físico, como a manutenção de um elevador e o afastamento das estantes para melhorar a acessibilidade e facilitar a circulação. Paralelamente, a equipe está passando por capacitações para atendimento inclusivo, e atividades culturais acessíveis estão em planejamento. Espera-se que essas ações promovam maior participação e satisfação dos usuários, contribuindo para um ambiente mais acolhedor, democrático e socialmente inclusivo, ampliando o acesso à informação e à cultura.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão social. Bibliotecas Acadêmicas. Protagonismo.

Abstract: This ongoing project aims to promote the inclusion of people with disabilities in a public university library, strengthening the role of minority groups and valuing local cultural diversity. Adaptations are being made to the physical space, such as the maintenance of an elevator and moving shelves apart to improve accessibility and facilitate circulation. Simultaneously, the team is undergoing training in inclusive service, and accessible cultural activities are being planned. It is expected that these actions will promote participation and satisfaction among users, contributing to a





welcoming, democratic and socially inclusive environment, expanding access to information and culture.

Keywords: Accessibility. Social inclusion. Academic Libraries. Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental no acesso à informação, cultura e educação, sendo espaços que contribuem para a construção da cidadania e o fortalecimento da democracia. No entanto, apesar de sua importância social, ainda é frequente observar a existência de barreiras que dificultam o acesso e a participação plena de pessoas com deficiência nesses ambientes. Essas barreiras podem ser físicas, como a falta de adaptações arquitetônicas, mas também incluem obstáculos atitudinais e de comunicação, que limitam a inclusão e o protagonismo desses usuários.

As bibliotecas públicas desempenham um papel essencial na promoção da inclusão social, não apenas oferecendo acesso à informação, mas também criando espaços que acolhem e valorizam a diversidade. Para isso, é fundamental que as instituições adotem práticas inclusivas que vão além da adaptação física, englobando a capacitação de equipes e a oferta de atividades culturais que promovam o protagonismo de grupos minoritários.

De acordo com Moura e Forte (2024, p. 3), as bibliotecas:

[...] não são mais apenas repositórios de livros, as bibliotecas modernas evoluíram de instituições exclusivas para a elite para espaços inclusivos e acessíveis a todos, oferecendo acesso gratuito a uma vasta gama de recursos, incluindo livros, internet, cursos, e programas culturais, atendendo a diversas necessidades da comunidade. Tais espaços, que atualmente funcionam como centros comunitários, promovendo inclusão social e digital, além de fornecerem espaços seguros para estudo e socialização, garantem que todos tenham acesso ao conhecimento e à educação continuada, fortalecendo a equidade na sociedade.

Reconhecendo a importância dessa abordagem, este projeto está atualmente em execução em uma biblioteca pública universitária de médio porte, situada na cidade de Jandaia do Sul, interior do estado do Paraná. A unidade informacional em questão faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo principal é a promoção da inclusão de pessoas com deficiência. As intervenções previstas contemplam adaptações no espaço físico — como a



manutenção de elevador e a adequação do espaço para melhorar a circulação e acessibilidade, além da capacitação continuada da equipe e organização de atividades culturais acessíveis, que respondam às diferentes necessidades dos usuários.

Este projeto se fundamenta em estudos e diretrizes nacionais e internacionais que orientam as práticas de acessibilidade e inclusão social, reconhecendo a biblioteca como espaço estratégico para a promoção dos direitos culturais e da equidade. Espera-se que, ao final da implementação, essas ações contribuam para a construção de um ambiente mais acolhedor, democrático e inclusivo.

O projeto está atento aos desafios inerentes ao processo, destacando a necessidade do comprometimento institucional em todos os níveis, da formação contínua dos profissionais e do engajamento ativo da comunidade para garantir o sucesso das ações inclusivas. Essa participação ativa passa pelo protagonismo compartilhado com os usuários, que muito podem contribuir com relatos de experiência tanto internos quanto externos:

[...] em toda biblioteca, mas especialmente na pública, cada ação deve ser pensada não somente para o usuário, mas planejada com ele. A palavra para indica que a ação foi preparada linearmente (na verticalidade) de cima para baixo, já a palavra com implica que o leitor é participante ativo e centro de um processo mais amplo e transversal sendo consideradas as suas necessidades e demandas. Há de se considerar também que a biblioteca pública é da comunidade a que ela pertence. (PEREIRA *et al.*, 2021).

As bibliotecas públicas representam espaços democráticos que possibilitam o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura para toda a sociedade, independentemente de classe social, gênero, raça ou condição física. Contudo, para que essa democratização seja efetiva, as adequações precisam ser implementadas para atender às necessidades de todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou múltiplas.

A legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), bem como documentos internacionais como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), reforçam o compromisso com a acessibilidade e igualdade de oportunidades em espaços públicos, incluindo as bibliotecas. Destacam-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sob o lema: “Ninguém fique para trás”. Mais enfaticamente o ODS 4, Educação de qualidade, e o ODS 10, que versa



sobre a redução das desigualdades.

Já na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948), o acesso à informação passa a ser um direito, o que passa a incentivar toda e qualquer iniciativa para assegurar na prática essa conquista cidadã. Dessa garantia derivam diversas ações ao longo das décadas para que efetivamente fossem implantadas condições adequadas para atender não só a necessidade informacional dos usuários, mas também a sua permanência nos espaços coletivos, como explica Gottschalg-Duque (2017, p. 160): “As instalações físicas das bibliotecas também foram reestruturadas, questões como usabilidade, acessibilidade e ergometria passaram a ser consideradas”.

Reconhece-se que muitas bibliotecas enfrentam desafios para implementar políticas inclusivas efetivas, seja por limitações de recursos, falta de conhecimento ou resistência cultural. Por isso, este projeto busca, por meio da mudança estrutural e da transformação de mentalidades entre os profissionais e usuários, promover uma cultura de inclusão, valorizando a capacitação contínua e a participação ativa dos usuários na construção dessas ações.

Com este relato em andamento espera-se contribuir para o debate e inspirar outras instituições a investirem em práticas que tornem suas bibliotecas verdadeiros espaços de pertencimento e empoderamento social.

Ao adotar uma abordagem participativa, o projeto também tem buscado abrir canais de escuta com os próprios usuários, especialmente aqueles historicamente invisibilizados dentro do ambiente bibliotecário. A escuta ativa das experiências e sugestões de pessoas com deficiência tem sido essencial para moldar ações mais eficazes e sensíveis às suas realidades. Além disso, a proposta prevê a articulação com parceiros locais, como escolas, instituições de apoio e coletivos culturais, para ampliar o alcance e a relevância das atividades inclusivas. Dessa forma, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de acesso ao acervo e passa a assumir um papel social ativo, comprometido com a transformação da comunidade e a promoção da cidadania plena.

A seguir, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para a implementação e avaliação das ações inclusivas.



2 MÉTODOS

Para a elaboração deste projeto, optou-se pelo uso do relato de experiência como abordagem metodológica principal, considerando sua capacidade de registrar, refletir e analisar intervenções práticas em tempo real.

O relato de experiência constitui uma estratégia metodológica valiosa, especialmente em contextos sociais e educacionais, pois permite registrar vivências concretas, refletir sobre práticas realizadas e identificar aprendizados e desafios. Mais do que descrever ações, esse tipo de metodologia possibilita compreender os impactos das intervenções no cotidiano das instituições e dos sujeitos envolvidos.

Este projeto está sendo desenvolvido em uma biblioteca pública de médio porte, localizada em uma cidade do interior com características demográficas e socioeconômicas representativas de várias regiões similares do país. As atividades vêm sendo realizadas ao longo de um período contínuo entre os anos de 2024 e 2025, envolvendo diversas etapas fundamentais, tais como o planejamento inicial, a execução das adaptações e a avaliação sistemática das intervenções, todas com foco na inclusão plena de pessoas com deficiência.

O planejamento contou com reuniões participativas entre a equipe da biblioteca, representantes da comunidade e especialistas em acessibilidade e inclusão social, permitindo um diagnóstico preliminar das necessidades e barreiras enfrentadas pelos usuários. Esse diagnóstico tem guiado a definição dos objetivos específicos e das estratégias em curso, garantindo a pertinência e a contextualização à realidade local. Tudo em consonância com a Comissão de Trabalho de Acessibilidade e Sinalização do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Paraná (SiBi/UFPR), que visa “Coordenar os trabalhos referentes à acessibilidade e a sinalização das unidades do SiBi/UFPR”.

As adaptações físicas previstas e em fase de implementação no espaço da biblioteca seguem a ABNT NBR 9050, que versa sobre acessibilidade a edificações, e incluem: manutenção de elevador quebrado para que volte a operar facilitando o acesso da comunidade com restrições na mobilidade; implementação de sinalização tátil, como placas em braile e pisos táteis de alerta; e a reorganização do mobiliário para eliminar obstáculos, criando corredores amplos para a circulação confortável de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.



Além das melhorias estruturais, a capacitação da equipe está em andamento, com treinamentos que abordam atendimento acessível, sensibilização para a diversidade e quebra de preconceitos. Essas formações contemplam comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uso de recursos de acessibilidade, empatia e ética no atendimento, além da valorização do protagonismo das pessoas com deficiência. A capacitação ocorre presencialmente e por meio de materiais didáticos, com momentos de troca de experiências entre os profissionais, fortalecendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e acolhedor.

Para fomentar a participação ativa dos usuários, o projeto inclui o desenvolvimento de atividades culturais inclusivas, tais como oficinas de contação de histórias em LIBRAS, sessões de audiolivros para pessoas com deficiência visual e grupos de leitura acessíveis. Essas ações, planejadas para ocorrer periodicamente, visam ampliar o acesso à cultura e promover a socialização inclusiva.

A avaliação preliminar do impacto das intervenções tem sido realizada por métodos qualitativos, incluindo observações diretas da equipe sobre a frequência e o uso dos recursos, registro sistemático das atividades e coleta de feedbacks por meio de entrevistas informais e questionários simples. Esses dados estão contribuindo para ajustes contínuos e aprimoramento das estratégias.

Com base nesse processo metodológico, o projeto adota uma abordagem qualitativa, centrada na observação direta, escuta ativa e envolvimento dos sujeitos participantes. A intenção é garantir que as ações propostas não sejam apenas aplicadas sobre os usuários, mas construídas com eles, considerando suas vivências, sugestões e necessidades reais. Essa perspectiva reforça a dimensão ética do projeto, valorizando a autonomia das pessoas com deficiência e promovendo uma atuação mais colaborativa entre profissionais da biblioteca e a comunidade.

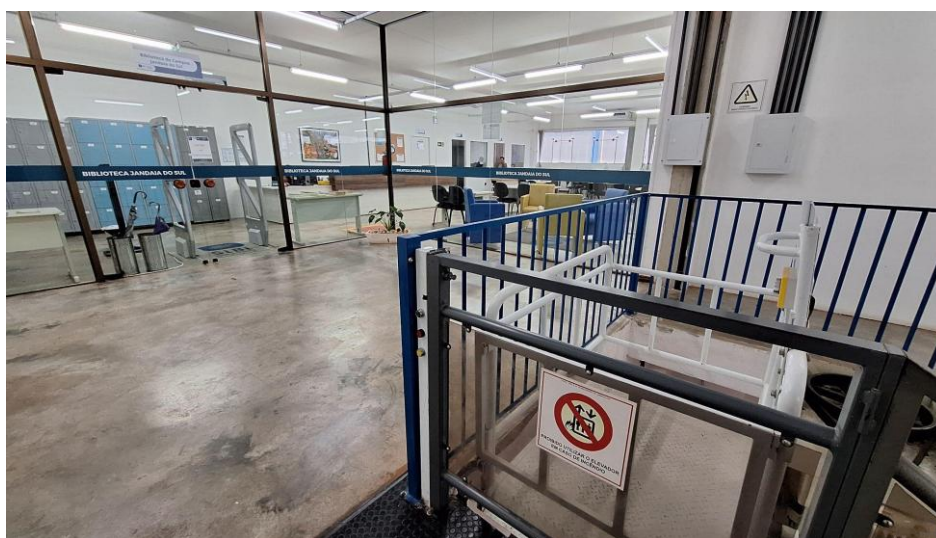
A metodologia também prevê a avaliação contínua das etapas de implementação, por meio de registros descritivos, feedbacks informais dos usuários e relatórios periódicos da equipe. Esses instrumentos permitem ajustes ao longo do percurso, assegurando que o projeto se mantenha responsivo às demandas locais e alcance os objetivos propostos. Com isso, espera-se que a metodologia adotada possa servir de referência para outras bibliotecas interessadas em desenvolver práticas inclusivas de forma sensível, participativa e sustentável.

3 RESULTADOS

As ações que estão sendo implementadas na Biblioteca do Campus Jandaia do Sul da UFPR vêm apresentando resultados promissores no que diz respeito à promoção da inclusão e ao fortalecimento do protagonismo das pessoas com deficiências. Essas mudanças têm começado a transformar a rotina da biblioteca, aproximando-a de um ambiente mais acolhedor e democrático, capaz de atender às necessidades de um público diverso. Fato constatado, inclusive, por servidor PCD do quadro local.

As adaptações físicas estão em fase de execução, como a recuperação e manutenção de elevador para eliminar barreiras arquitetônicas que limitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes e idosos. O equipamento estava parado há anos por mau funcionamento. Em parceria com a direção do Campus, a demanda da biblioteca foi atendida e essa etapa já foi concluída com sucesso. Espera-se que, com essa intervenção, os usuários que antes evitavam frequentar a biblioteca possam circular com maior autonomia e segurança, o que poderá resultar em aumento no número de visitas.

Figura 1 – Acessibilidade para mobilidade reduzida



Fonte: Registro fotográfico pelos autores.

Descrição: Recuperação e manutenção em elevador de acesso à biblioteca.

A implementação da sinalização tátil, incluindo placas em braile e pisos com texturas diferenciadas, também está sendo planejada para beneficiar usuários com deficiência visual, visando aumentar sua independência para navegar pelo espaço.



Além disso, a reorganização do mobiliário está sendo conduzida para ampliar corredores e eliminar obstáculos físicos, facilitando a circulação e tornando o ambiente mais convidativo e confortável para leitura e permanência.

Paralelamente, a capacitação da equipe da biblioteca está em andamento, com treinamentos específicos voltados para o atendimento acessível, sensibilização para a diversidade e práticas inclusivas. A expectativa é que esses processos formativos promovam uma mudança significativa na postura dos colaboradores, preparando-os para oferecer um serviço mais humanizado e eficaz, e para reconhecer melhor as necessidades dos usuários com empatia e respeito.

O Campus conta com servidoras técnicas intérpretes de LIBRAS que, neste ano, ofertaram uma capacitação aberta a toda a comunidade acadêmica. Um servidor da biblioteca participou com grande êxito, tendo obtido nota máxima nas atividades e na avaliação. Tal adesão visa atender o objetivo de qualificação continuada da equipe para que estejam aptos para melhor atender ao público, não apenas com orientação técnica, mas também com a sensibilidade necessária para compreender melhor as diferentes realidades as quais cada usuário pode estar inserido.

O projeto também prevê a realização de atividades culturais, que ainda estão sendo pensadas e estruturadas para fortalecer a participação ativa e o senso de pertencimento dos usuários. Entre as ações ventiladas estão oficinas de contação de histórias em LIBRAS para a comunidade surda, sessões de audiolivros para pessoas com deficiência visual e grupos de leitura acessíveis para fomentar a participação e o debate inclusivo.

Reconhece-se que desafios importantes ainda precisam ser superados. As limitações orçamentárias podem restringir a amplitude das adaptações físicas e a continuidade da formação da equipe exige planejamento para ser garantida. Também está sendo priorizado o engajamento mais efetivo da comunidade local, fundamental para que as ações reflitam as reais necessidades e promovam, de fato, a inclusão.

Este processo em andamento reforça o compromisso do Sistema de Bibliotecas da UFPR com a construção de uma biblioteca inclusiva, o que demanda comprometimento institucional, diálogo constante e flexibilidade para ajustes. A expectativa é que, com o avanço das intervenções, a biblioteca possa cumprir cada vez mais seu papel social, democratizando o acesso à informação, à cultura e à educação,



e oferecendo um espaço acessível, justo e acolhedor para todos.

Além dos avanços estruturais e formativos, já é possível observar impactos positivos na percepção dos próprios usuários e na dinâmica cotidiana da biblioteca. Usuários com deficiência relataram que se sentem mais acolhidos e valorizados, o que tem estimulado uma maior frequência e participação nas atividades oferecidas. Essa transformação no ambiente físico e no atendimento tem também potencial para ampliar o sentido de pertencimento social desses indivíduos, muitas vezes marginalizados em outros espaços públicos. A promoção da autonomia e participação social das pessoas com deficiência se evidencia nas interações espontâneas durante as atividades culturais, no interesse crescente em grupos de leitura e nas sugestões recebidas para aprimorar ainda mais as ações inclusivas.

Ademais, a sensibilização e capacitação da equipe têm provocado uma mudança cultural interna, quebrando preconceitos e ampliando a compreensão sobre diversidade e acessibilidade. Essas mudanças qualitativas indicam que, embora os desafios orçamentários e logísticos permaneçam, a biblioteca está caminhando para se consolidar como um espaço realmente democrático e plural. Esse processo reforça a importância de iniciativas contínuas, participativas e integradas, que envolvam não só adaptações físicas, mas também o engajamento efetivo da comunidade e a construção coletiva de uma cultura inclusiva.

O trabalho precisa ser contínuo, assim como o relato completo desta e de outras experiências precisam nortear ações futuras para, um dia, termos os ambientes que todos nós sonhamos ofertar para o público. Os resultados até aqui são animadores e indicam que a inclusão em bibliotecas públicas é uma conquista possível, desde que fundamentada no compromisso, na escuta ativa e na flexibilidade para evoluir conforme as demandas sociais e individuais.

4 CONCLUSÕES

Este relato de experiência destaca que pequenas, porém bem planejadas mudanças na estrutura física, no atendimento e nas atividades culturais de uma biblioteca pública estão promovendo impactos significativos na inclusão e no estímulo à autonomia e ao engajamento comunitário das pessoas com deficiência. As



adaptações realizadas até o momento têm ampliado o acesso físico ao espaço e contribuído para criar um ambiente mais acolhedor e sensível às diversidades presentes na comunidade. Essa transformação vem aproximando a biblioteca de um espaço onde todos os usuários, independentemente de suas limitações ou especificidades, possam se sentir valorizados, respeitados e incentivados a frequentar.

Os resultados preliminares indicam que, além das intervenções físicas, o incentivo à capacitação da equipe tem sido essencial para o avanço das ações. A formação contínua dos funcionários tem possibilitado o aprimoramento do atendimento e promovido mudanças culturais dentro da instituição, estimulando empatia, respeito e compromisso com a inclusão. Este aspecto se destaca como um diferencial importante, mostrando que acessibilidade envolve também atitudes e acolhimento, para além das barreiras arquitetônicas.

Embora os avanços sejam promissores, os desafios enfrentados durante a implementação reforçam a necessidade de planejamento estratégico e recursos financeiros adequados para a continuidade e ampliação das iniciativas inclusivas. As restrições orçamentárias têm limitado o alcance das adaptações físicas, o que evidencia a importância de buscar parcerias, editais e políticas públicas que apoiem projetos dessa natureza. Ademais, a renovação constante dos treinamentos reforça que a inclusão é um processo dinâmico, que deve acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e as necessidades emergentes dos usuários.

Outro aspecto relevante é o papel da comunidade local como agente ativo nesse processo. O engajamento dos usuários, suas famílias e demais atores sociais têm sido fundamentais para garantir que as ações de inclusão reflitam demandas reais e promovam um senso de pertencimento e apropriação coletiva do espaço da biblioteca. Por isso, a biblioteca está considerando prioritária a criação de canais permanentes de diálogo e cooperação com a comunidade, fomentando espaços de escuta, consulta e coprodução das ações culturais e educativas.

Ainda em andamento, o projeto reconhece a importância de estudos futuros que aprofundem a avaliação dos impactos das ações inclusivas, utilizando métodos que possam mensurar de forma sistemática os benefícios para os usuários. Medidas como frequência, satisfação, bem-estar e desenvolvimento social dos participantes poderão fornecer dados valiosos para justificar investimentos e aprimorar as práticas



adotadas.

Em síntese, esta iniciativa reforça que a inclusão em bibliotecas públicas é um compromisso ético e social, que vai além da adaptação estrutural, exigindo envolvimento coletivo, formação continuada e planejamento. A criação de ambientes acessíveis e acolhedores tem o potencial de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural, onde a diversidade é valorizada e o direito à cultura, à informação e à educação é efetivamente garantido.

Recomenda-se que outras bibliotecas públicas, especialmente as de médio e pequeno porte, se inspirem nas estratégias aqui adotadas para implementar ações semelhantes. Com criatividade, empenho e sensibilidade, é possível superar muitas barreiras e avançar na construção de espaços inclusivos, assegurando que ninguém fique excluído do acesso ao conhecimento e à cultura. Ademais, a formação de redes de troca de experiências e boas práticas pode fortalecer ainda mais esse movimento, promovendo a construção coletiva de espaços culturais mais democráticos e acessíveis.

É fundamental destacar que o sucesso dessas iniciativas depende também da integração entre políticas públicas, organizações civis e comunidade acadêmica, que podem oferecer suporte técnico, recursos e conhecimento especializado para ampliar o alcance e a qualidade das ações inclusivas. Além disso, o monitoramento contínuo e a avaliação crítica das práticas adotadas possibilitam ajustes constantes, garantindo que as bibliotecas acompanhem as transformações sociais e as demandas emergentes dos usuários. Dessa forma, as bibliotecas públicas podem se consolidar como verdadeiros agentes de transformação social, fomentando a inclusão, o protagonismo e a cidadania plena de pessoas com deficiência e demais grupos minoritários.

Por fim, cabe reforçar que a construção de uma biblioteca inclusiva é um processo contínuo, que exige sensibilidade, paciência e compromisso de todos os envolvidos. O investimento em acessibilidade não é apenas uma questão técnica, mas um ato político e ético que reforça o papel da biblioteca como espaço de convivência, aprendizado e cultura para todos. Ao assumir essa responsabilidade, as bibliotecas contribuem para a edificação de uma sociedade mais equitativa, onde o direito à informação, à cultura e à educação é verdadeiramente universal a todos os cidadãos.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. **Comissões de Trabalho do SiBi**. Disponível em: <https://bibliotecas.ufpr.br/sobre/comissoes/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FEBAB. **Bibliotecas & Agenda 2030**: guia prático para promover ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://siseb.sp.gov.br/publicacoes/bibliotecas-agenda-2030>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Bibliotecas e mídias sociais. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017. Cap. 6. p. 159-176. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/af2d4cf4-edc2-43fd-8dda-d1c8060572f3/content>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MOURA, Larissa Vitória Lima de; FORTE, Jadna Fernandes. A biblioteca pública como espaço de interação social e troca de saberes: desafios e oportunidades. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: Febab, 2024. p. 1-16. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3114/3281>. Acesso em: 17 ago. 2025.

PEREIRA, Ana Paula *et al.* Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a Agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 15, publicação contínua, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12492/8216>. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNITED NATIONS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 20 jun. 2025.